

EMPREENDEDORISMO FEMININO E POLÍTICAS PÚBLICAS: EM BUSCA DA IGUALDADE DE GÊNERO NO TRABALHO

Autor: Nielly Lima Barroso¹ Co-autor: MaluáMunt Ribas² Orientadora: Rejane Gomes³
Carvalho

Universidade Federal da Paraíba

niellylima01@gmail.com¹ maluamunt@gmail.com² rejanegcarvalho@yahoo.com.br³

Resumo:

O objetivo principal deste trabalho é analisar o Banco Cidadão como política pública de estímulo à inserção produtiva das mulheres no município de João Pessoa. O empreendedorismo admite qualquer iniciativa individual que permita investir recursos humanos, financeiros e ideias inovadoras na criação de negócios que ofereçam bens ou serviços, o que pode ter como consequência positiva o estímulo à criação de novas ocupações e a elevação da renda para aqueles que não encontram oportunidades no trabalho assalariado. Esse tipo de iniciativa vem sendo estimulada a partir das ações de políticas públicas em vários estados e municípios. O aumento do número de mulheres chefes de família que trabalham em pequenos negócios, surge como resultado da busca de alternativas para criação de renda, procurando conciliar as atividades domésticas e o cuidado com os filhos. Por outro lado, reconhecer o crescimento da participação das mulheres na estrutura produtiva e no trabalho, significa também enfrentar problemas como o alto grau de informalidade dos negócios, a diferença de rendimentos e a maior jornada de trabalho exercida pelas mulheres, expondo alguns aspectos da desigualdade de gênero no mundo do trabalho. Assim, torna-se relevante entender os elementos que marcam essa desigualdade e analisar se o Banco Cidadão tem apresentado efetividade como política pública de estímulo à inserção produtiva e empoderamento das mulheres. O trabalho está fundamentado na discussão teórica sobre trabalho e gênero, no levantamento de dados sobre empreendedorismo feminino e em pesquisa junto a prefeitura municipal e Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres de João Pessoa.

Palavras-chave: Gênero, Política Pública, Empreendedorismo, Mercado de Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva analisar o Banco Cidadão como política pública de estímulo à inserção produtiva das mulheres no município de João Pessoa. As ações de políticas públicas voltadas ao empreendedorismo vem se destacando na perspectiva da inserção das pessoas nas atividades produtivas e no mercado de trabalho. Nesse contexto, é importante observar a efetividade da construção das políticas públicas para as mulheres, abordando algumas discussões e reflexões acerca dos desafios que são enfrentados pelas mesmas.

As mudanças demográficas, sociais, econômicas e políticas no Brasil justificam o comportamento das mulheres empreendedoras. Em muitas situações tradicionais a inserção produtiva das mulheres se deu por necessidade, para contribuir com a renda da casa e sustentar sua família. Nos dias atuais, muitas mulheres empreendem por oportunidade, por escolha, e isso acontece porque houve uma mudança transformadora no papel da mulher na sociedade.

Apesar da maior presença das mulheres no mundo da produção e do trabalho, a dificuldade da inserção no mercado de trabalho vem dando espaço a busca de novas formas de geração de renda. Nesse sentido, o empreendedorismo pode contribuir com o empoderamento das mulheres, não só em relação ao aspecto monetário, mas também pelo seu protagonismo no processo de produção.

Os programas que incentivam o empreendedorismo voltado a participação das mulheres, com financiamentos para atividades produtivas, comércio ou serviços, podem ser vistos como uma importante ferramenta de política pública que contribui para reduzir a desigualdade entre os gêneros no mundo do trabalho, elevando o bem estar social e o desenvolvimento econômico.

Quando se fala em inserção das mulheres no mercado de trabalho, existem vários aspectos e segmentos sociais que necessitam do apoio de políticas públicas como, por exemplo, a inserção profissional das mulheres jovens, das mulheres negras, do nível de instrução, a questão da informalidade, as diferenças salariais, entre outros. Assim, os problemas estruturais precisam ser compreendidos para que as políticas públicas possam alcançar o público vulnerável e se tornem efetivas em proporcionar maior inserção e dinamismo das mulheres no mercado de trabalho.

Com o objetivo de erradicar a pobreza e promover o desenvolvimento global, a Organização das Nações Unidas, com o apoio de 191 nações, no ano 2000 estabeleceu os

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Com prazo para alcançar as metas até o ano de 2015, os ODM são compostos por oito objetivos sobre temas diversificados, dentre eles o da igualdade de oportunidades entre os gêneros. Os Estados e municípios também são responsáveis pela contribuição no alcance dos resultados, dada a visão mais aproximada da dinâmica local e suas demandas. Destaca-se no objetivo sobre a igualdade de gênero as seguintes metas: 3. Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; e, 5. Melhorar a saúde das gestantes. Na cidade de João Pessoa, apenas 55,8% da meta 3 foi atendida no ODM até 2015. Embora avanços tenham acontecido, ainda há um longo caminho a se percorrer para que alcancemos o nível desejado de desenvolvimento.

Após o acompanhamento da Agenda 2015, líderes mundiais se reuniram na sede da ONU em Nova York no intuito de traçar uma nova agenda de desenvolvimento sustentável, de forma a equilibrar as seguintes dimensões: econômica, social e ambiental. A Agenda 2030, composta por dezessete objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, foi norteada pelos Objetivos do Milênio e busca a integração dos governos, população civil e empresas privadas. Entre os objetivos, o que se refere a Igualdade de Gênero foi pensado tendo em vista seu efeito multiplicador no desenvolvimento sustentável, com metas que visam acabar com a discriminação e violência contra as mulheres, além do reconhecimento da sua contribuição no mercado de trabalho.

No âmbito desses objetivos, deve-se salientar a importância de programas que incentivam o empreendedorismo feminino, como é o caso do Banco Cidadão no município de João Pessoa, além de programas federais que possuem linhas de crédito exclusiva para o público feminino e contribuem para o fortalecimento e crescimento das atividades econômicas desenvolvidas por ações individuais ou grupos de mulheres.

Por outro lado, ao mesmo tempo que se amplia e diversifica a participação da mulher no mercado de trabalho, existem outros elementos que merecem atenção, como a questão das desigualdades e da precarização no trabalho. Trabalhar por conta própria requer mais tempo e dedicação, surgem problemas financeiros e de gestão dos negócios, além de que o alto grau de informalidade gera dificuldade para garantir os benefícios previdenciários importantes para o trabalhador. Ademais, a jornada extensiva de trabalho, quase sempre se torna exaustiva para as mulheres que são chefes de família.

Nesse contexto, o artigo direciona atenção para os desafios que são enfrentados pelas mulheres empreendedoras, bem como os caminhos que as levam a empreender e a efetividade do Banco Cidadão como política pública de estímulo à inserção produtiva e o fortalecimento da condição emancipadora das mulheres no município de João Pessoa.

2 METODOLOGIA

A abordagem utilizada é de natureza qualitativa quantitativa, porque empregou a pesquisa direta e a coleta de dados empíricos junto à prefeitura municipal de João Pessoa para analisar o Banco Cidadão. O período de investigação foi delimitado entre 2013, ano de sua criação, e 2017. Em relação aos procedimentos utilizados, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e de dados secundários, pois utiliza artigos científicos, leis municipais e base de dados oficiais sobre os investimentos do Banco Cidadão.

Sobre a pesquisa direta, foram realizadas visitas junto à Secretaria do Trabalho, Produção e Renda do município de João Pessoa, mais precisamente no Banco Cidadão, onde foi feita a coleta de informações e dados sobre as linhas de créditos do Banco Cidadão. Foi realizada também uma pesquisa através da coleta de dados secundários obtidos dos sites do Ministério do Trabalho (MTE) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Através do Sistema IBGE de Recuperação de Dados - SIDRA foram pesquisados os dados sociais e emprego a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD Contínua, especialmente a parte que trata da inserção da população brasileira no mercado de trabalho, associada às características demográficas e de educação.

Também foram utilizadas informações da pesquisa GEM (Global Entrepreneurship Monitor), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). A GEM é um dos principais estudos sobre empreendedorismo e tem o Sebrae como um de seus financiadores no Brasil. Esse estudo leva em conta as empresas criadas nos últimos três anos e meio.

Foram utilizadas as categorias de emprego e mercado de trabalho para construir o perfil da mulher empreendedora no estado da Paraíba. A partir das informações colhidas, realizou-se a análise dos dados e, em seguida, foram construídos gráficos para fundamentar a exposição dos resultados de maneira mais didática.

3 O PERFIL DA MULHER EMPREENDEDORA EM JOÃO PESSOA

O incentivo ao empreendedorismo surge como característica do trabalho autônomo, mas se fortalece em alguns segmentos em virtude das dificuldades de inserção no mercado de trabalho formal, na busca de garantia da independência financeira e, ainda, assume a noção de

maior liberdade na busca de autorealização. Assim, o empreendedorismo feminino ganha espaço na medida em que os pequenos negócios passam a ser vistos como atividades econômicas criativas e alternativas como geradoras de renda. Segundo a Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres do município de João Pessoa, as principais iniciativas empreendedoras estão concentradas em atividades como: costureiras, artesãs, padeiras, designers, entre outros tipos de ocupações desenvolvidas no meio rural e urbano. Em suas diferentes modalidades, seja indústria, comércio ou serviços, podem estimular a geração de renda, criar empregos e produzir receitas, ao mesmo tempo em que promovem a diversidade cultural e o desenvolvimento humano.

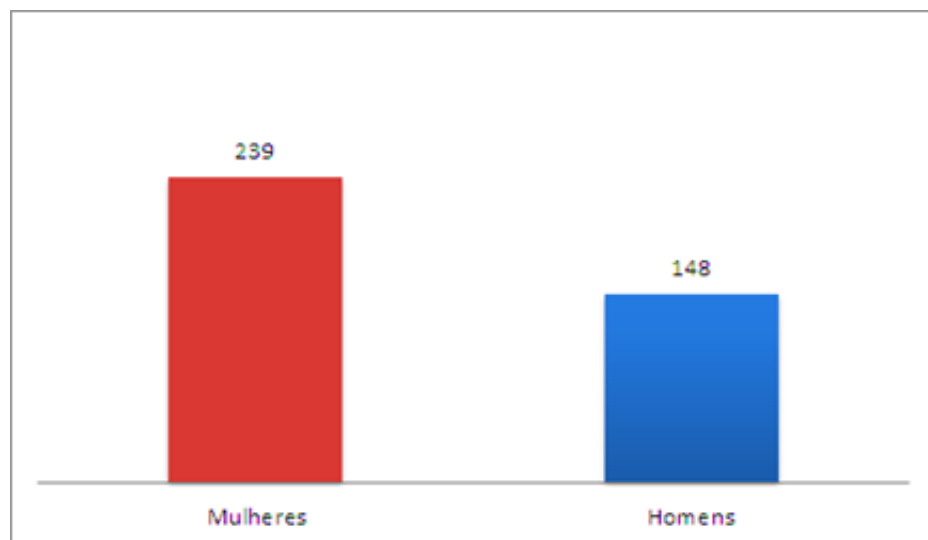
No estado da Paraíba, o município de João Pessoa tem sido destaque na implantação do microcrédito para pequenos empreendimentos. Desde 2005, com a criação do Programa Municipal de Apoio aos Pequenos Negócios - Empreender-JP, a prefeitura tem destinado recursos para diversas modalidades de negócios. Na gestão atual, foi criado o Programa Crédito Cidadão, pela Lei Ordinária nº 12.682, de 19 de novembro de 2013. Este programa constitui uma ampliação e evolução do Programa Social de Microcrédito Orientado, criado pela Lei Municipal nº. 10.431, de 11 de abril de 2005, que instituiu o Empreender-JP. O Banco Cidadão, por sua vez, concede empréstimos para incentivar o desenvolvimento e a criação dos pequenos negócios no município, por meio de microcrédito, capacitação e acompanhamento técnico. Direciona a concessão de crédito para a população que estiver dentro das normas estabelecidas pelo mesmo. De acordo com a Secretaria do Trabalho, Produção e Renda do município de João Pessoa, a concessão de crédito no programa Banco Cidadão tem como principal objetivo a geração de emprego, renda e a inclusão social, além do fortalecimento da economia solidária.

O programa possui 14 linhas de crédito, são elas: Linha Tradicional, Cidadão Digital, Cultura Cidadã, Cinturão Verde, Mercados Públicos, Comerciantes informais, Grupos Comunitários, Mulher Cidadã, Especial 50+, Capital de giro, Crédito superação, Jovem, Turismo e Taxistas (PREFEITURA DE JOÃO PESSOA, 2018).

A linha de crédito Mulher Cidadã foi designada para mulheres que estão em condições de vulnerabilidade social e violência, objetivando a criação de uma alternativa de renda para as mesmas. Segundo dados da Secretaria do Estado e do Turismo e do Desenvolvimento Econômico de João Pessoa, a taxa de juros referente a essa linha de crédito é de 0,5% ao mês, com prazo total de financiamento de até 36 meses (PREFEITURA DE JOÃO PESSOA, 2018).

No tocante à participação das mulheres em atividades relacionadas à economia solidária, alguns indicadores são ilustrativos no município de João Pessoa. O Atlas da Economia Solidária apresenta dados do Segundo Mapeamento Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) para o ano de 2018. O Gráfico 1 destaca informações do número de sócios, por gênero, em João Pessoa. Nota-se que o número de mulheres que lideram a gestão de empreendimentos econômicos solidários é maior do que o de homens, com uma diferença de 91, o que é bastante significativo.

Gráfico 1 - João Pessoa: Número de sócios em empreendimentos Econômicos Solidários, por gênero – 2018 (nº de pessoas)

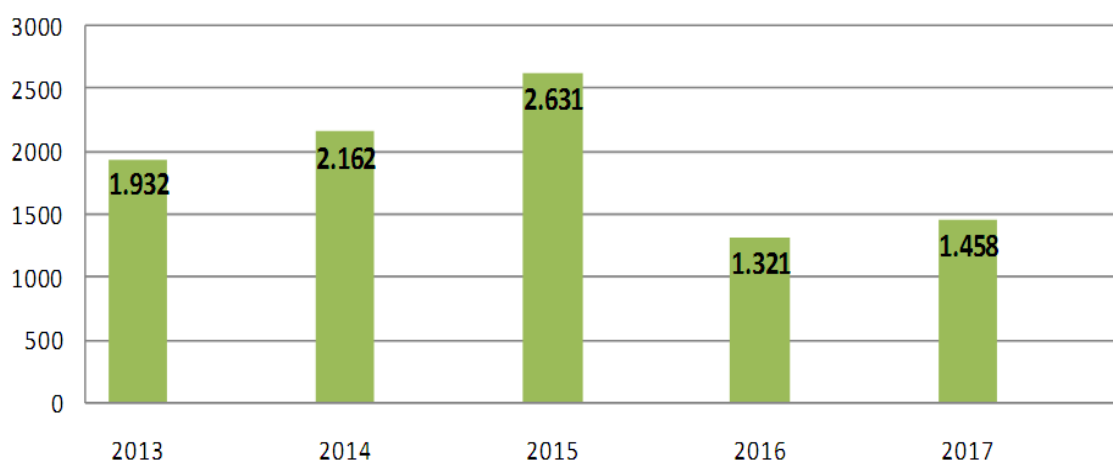


Fonte: Atlas da Economia Solidária. Elaboração própria. 2018

Para construir um perfil da atuação do programa Banco Cidadão no município de João Pessoa, buscou-se indicadores sobre volume de crédito e modalidades de financiamento por gênero. Assim, foram analisados os dados referentes ao volume de contratos e os valores liberados pelo Banco Cidadão, através do Programa Municipal de Apoio aos Pequenos Negócios – Crédito Cidadão, no município de João Pessoa, no período de 2013 a 2017.

Como pode ser visto no Gráfico 2, durante os três primeiros anos do Programa, o volume de contratos registrou uma trajetória crescente, totalizando 2.631 contratos no ano de 2015, com crescimento de aproximadamente 12% em relação ao ano anterior. Nos anos seguintes, o volume de contratos ficou abaixo da média do período, ainda que em 2017 tenha havido uma expansão de 10% em relação ao ano anterior.

Gráfico 2 - João Pessoa: Número de contratos de microcrédito pelo Banco Cidadão de 2013 a 2017

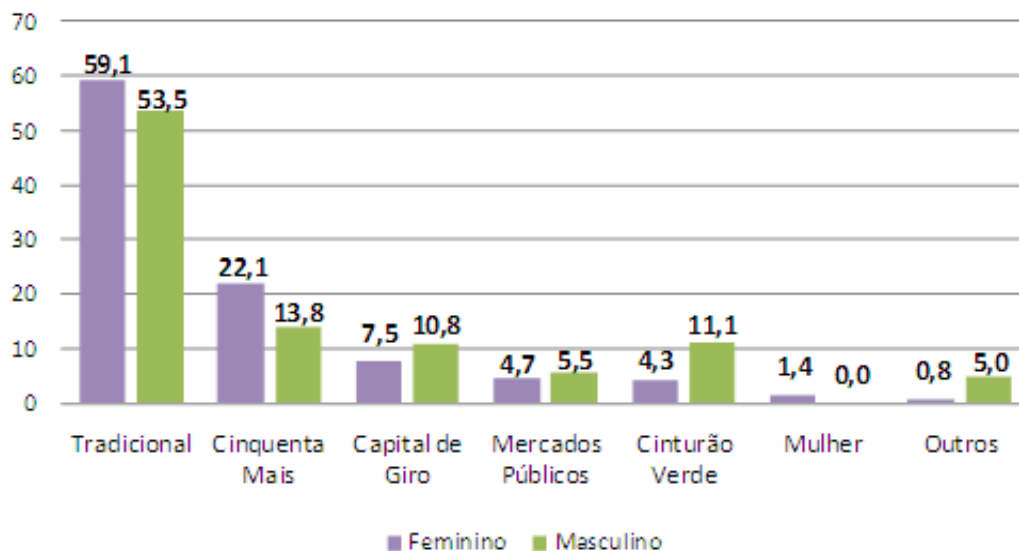


Fonte: PMJP. Banco Cidadão. Elaboração própria, 2018.

Ao longo do seu desenvolvimento, o Programa Banco Cidadão vem se mostrando como uma ferramenta importante para fortalecer os pequenos negócios criativos, em especial, dando oportunidade para as mulheres ampliarem atividades produtivas autônomas. As mulheres têm participação significativa nos contratos realizados. Em 2017, 57% dos contratos foram firmados por mulheres.

Entre as dezesseis linhas de crédito disponíveis, existe uma específica para mulheres incluídas em áreas de risco social, que exercem liderança familiar. Contudo, esta linha de crédito representa menos de 2% dos contratos. Nesse sentido, as mulheres estão inseridas em maior proporção nas linhas de Crédito Tradicional (59%), que não possuem restrições específicas como as demais e atende aos diversos empreendedores de João Pessoa que procuram a Secretaria do Trabalho, seguido da linha Cinquenta Mais (22%) e Capital de Giro (7,5%). Vale salientar que essas linhas de crédito também foram as que tiveram maior procura entre os empreendedores no ano de 2017. A linha de crédito Tradicional possui um comportamento mais homogêneo quanto a participação entre os gêneros. Já a linha Cinquenta Mais possui maior participação das mulheres, com 22% contra 13% para os homens. A modalidade Capital de Giro e Cinturão Verde é mais forte entre os empreendedores homens, com 10,8% e 11%, respectivamente (Gráfico 3).

Gráfico 3 - João Pessoa: Participação das linhas de crédito nas liberações do Banco Cidadão, por gênero 2017 (%)



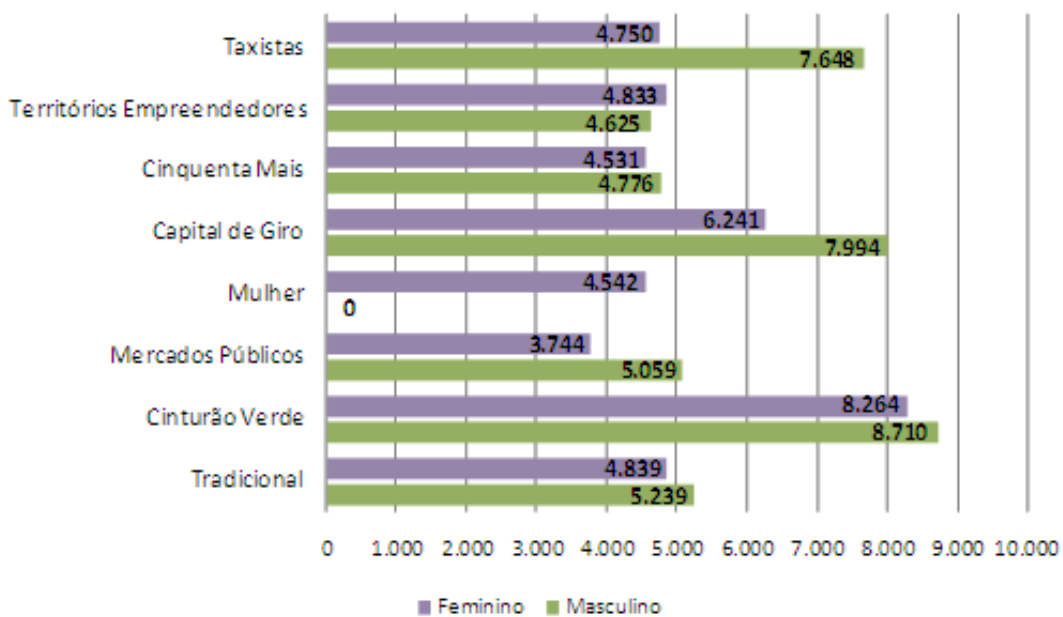
Fonte: PMJP. Banco Cidadão. Elaboração própria, 2018.

Ainda em relação a distinção por gênero no Programa Banco Cidadão, os dados de 2017 revelaram que, embora a linha de crédito Cinturão Verde tenha maior participação entre os homens, nos anos anteriores as empreendedoras não procuraram essa linha de crédito, exceto no ano de 2013, quando a participação foi de apenas 0,6% em relação aos contratos firmados com empreendedoras. O campo “outros”, que se refere às linhas de crédito Territórios Empreendedores, Taxistas, Comerciantes Informais e Cultura Cidadã, possui maior participação entre os homens, dado que a linha Taxista possui participação mais expressiva entre os empreendedores do sexo masculino, com 4% contra 0,2% para as mulheres.

No ano de 2017, os empréstimos concedidos pelo Banco Cidadão totalizaram um montante de R\$ 7.868.800. A maior incidência das mulheres na contratação de microcrédito justifica sua concentração em 52% dos contratos liberados, embora tenha sido observado que essa inserção não garantiu as mesmas condições de crédito quanto ao gênero. Nesse mesmo ano, o valor médio dos financiamentos realizados por mulheres empreendedoras foi de R\$ 4.975,87, representando apenas 83% do valor médio liberado em financiamentos para o sexo masculino. O distanciamento do valor médio de financiamentos liberados por gênero ainda é mais expressivo quando analisado pelo comportamento das linhas de crédito. A única linha de crédito que liberou um financiamento médio mais elevado para as mulheres foi o de Territórios

Empreendedores. Porém, entre os financiamentos liberados para as mulheres, este representou menos de 1% das contratações. De acordo com as informações contidas no Gráfico 4, o valor médio de financiamentos da linha Mulher, no ano de 2017, foi de R\$ 4.541, valor abaixo da média de todas as linhas de crédito disponibilizadas para os homens nesse mesmo ano.

Gráfico 4 - João Pessoa: Valor do financiamento concedido pelo Banco Cidadão, por linha de crédito, 2017 (R\$)

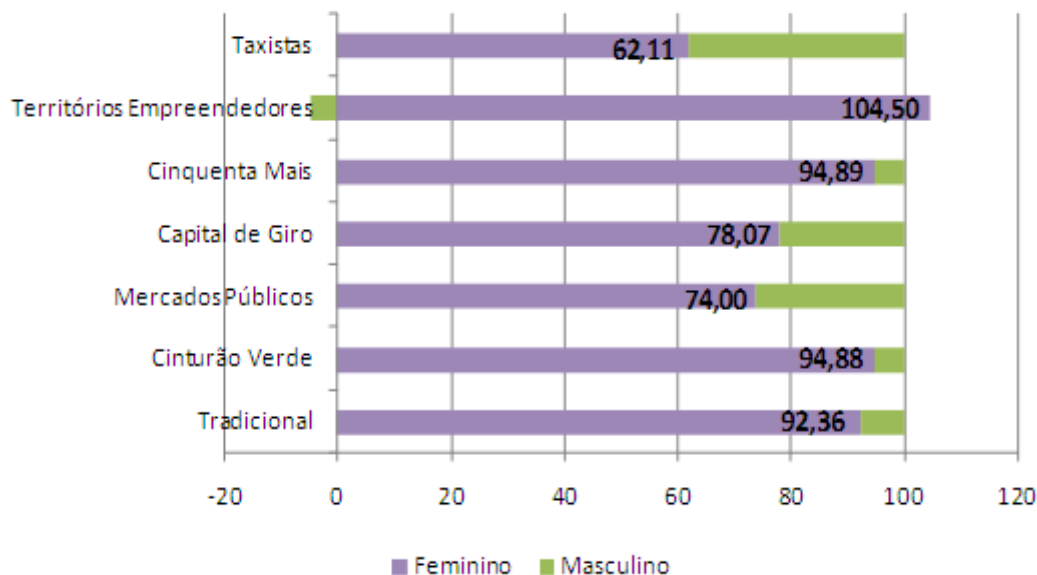


Fonte: PMJP. Banco Cidadão. Elaboração própria, 2018.

A linha de Mercados Públicos conta com uma participação semelhante entre homens e mulheres na quantidade de contratos firmados e possui uma diferença de aproximadamente 38 pontos percentuais no valor médio liberado. Dessa forma, o valor médio por financiamento para os empreendedores homens foi de R\$ 5.059,00, enquanto para as mulheres o valor médio foi de R\$ 3.744,00.

As linhas de Capital de Giro e Taxistas, que possuem maior participação de homens na quantidade de contratos, também registraram maior disparidade entre os sexos no que se refere ao valor médio por financiamento, como pode ser observado no Gráfico 5, sendo o valor médio destinado para as mulheres 78% do valor destinado para os homens na linha Capital de Giro e 62% na linha Taxistas.

Gráfico 5 – Razão do valor do financiamento médio concedido pelo banco Cidadão para o público feminino em comparação ao masculino, por linha de crédito 2017 (R\$)



Fonte: PMJP. Banco Cidadão. Elaboração própria, 2018.

Apesar da disponibilidade de dados sobre volume de investimentos, os diferentes segmentos onde estão concentrados os recursos e a distribuição por gênero, é importante ressaltar que não foram repassados os dados de inadimplência nos empréstimos do Banco Cidadão, o que não nos permite fazer uma análise mais assertiva de como essa política tem se mostrado eficiente hoje na inserção e empoderamento das mulheres nas atividades produtivas e no mercado de trabalho de João pessoa. No entanto, os resultados encontrados foram suficientes para que pudesse ser construído um perfil da política de incentivo ao empreendedorismo por gênero no município, o que permite demonstrar a necessidade de fortalecer essa política pública em suas próximas edições.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrutura do mercado de trabalho de João Pessoa mostra que as mulheres, cada vez mais, tem participado das atividades econômicas, apesar das desigualdades ainda existentes nos tipos de ocupações e rendimentos por gênero. Os novos empreendedores são, sobretudo, novas empreendedoras. São mulheres que estão buscando um campo de trabalho nas atividades de gerência e de produção sob o seu controle, o que exige mais organização e formalidade.

É perceptível que as mulheres estão procurando se inserir no mercado de trabalho, muitas vezes em nichos de trabalhos que são majoritariamente masculinos. Diante disso, os programas de políticas públicas voltados para incentivar o empreendedorismo individual têm se constituído em importantes intermediadores nesse processo de inserção.

O Banco Cidadão, no município de João Pessoa, tem se mostrado uma ferramenta importante na concessão de crédito. Do ano de 2013 a 2017, estimulou mulheres em atividades produtivas. No entanto, foi visto que o mesmo ainda vem reproduzindo a desigualdade na distribuição dos recursos. Por isso, é importante que essa política seja consolidada no sentido de proporcionar mais oportunidades às mulheres por meio de linhas de crédito mais focalizadas e que contemplem cursos de formação e acompanhamento, além da necessidade de fortalecer o acesso àquelas que estão em condições de vulnerabilidade.

Para o público feminino existe apenas uma linha de crédito específica. Contudo, ao longo do período de 2013 a 2017, houve uma diminuição no valor liberado de crédito para a linha Mulher Cidadã, o que pode ter sido uma das causas para a redução dos contratos concedidos às mulheres nesta linha. Apesar disso, as mulheres têm demandado financiamento em outras linhas de crédito tradicional. Somente em 2017, 57% dos contratos foram firmados por mulheres, o que destaca a importância de ações voltadas para o fortalecimento das mulheres em atividades produtivas e no mercado de trabalho.

Apesar da análise ter proporcionado sinalizações importantes sobre a inserção produtiva das mulheres por meio da política de incentivo ao empreendedorismo, contemplada pelo Banco Cidadão em João Pessoa, outras pesquisas precisam ser elaboradas para que essa discussão seja mais aprofundada.

REFERÊNCIAS

ATLAS DIGITAL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA. Disponível em <<http://sies.ecosol.org.br/atlas>> Acessado em 27 de maio de 2018.

Banco Cidadão. Disponível em <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/setrab/banco-cidadao/>> Obtido em 15 de março de 2018.

BIROLI, Flávia e MIGUEL, Luis F.. **Gênero, raça, classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades.** MEDIAÇÕES, LONDRINA, V. 20 N. 2, P. 27-55, JUL./DEZ. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/24124/G%C3%AAnero%C3%A7a%C3%A7%C3%A3o%20classe%3A%20opress%C3%B5es%20cruzadas%20e%20converg%C3%Aancias%20na%20reprodu%C3%A7%C3%A3o%20das%20desigualdades>> Obtido em 17 de abril de 2018.

BRUSCHINI, Cristina e LOMBARDI, Maria Rosa. **A bipolaridade do trabalho feminino no Brasil contemporâneo.** Cad. Pesqui. [online]. 2000, n.110 [citado 2016-03-12], pp. 67-104 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742000000200003&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1980-5314. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742000000200003>. Obtido em: 12 de março de 2016.

COSTA, Albertina. et al. **Divisão Sexual do Trabalho, Estado e Crise do Capitalismo.** 1. Ed. Recife, 2010.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, GEM. Global Report, 2008. Disponível em [http://biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/5D1CAC412448B0428325757B00687DC7/\\$File/NT0003EF2A.pdf](http://biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/5D1CAC412448B0428325757B00687DC7/$File/NT0003EF2A.pdf)> acesso em 08 de Maio de 2018.

Jonathan, E.G.; Silva, T.M.R. **Empreendedorismo Feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes.** Psicologia & Sociedade; 19 (1): 77-84, jan./abr. 2007.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MONITOR – GEM. Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo (2009). Curitiba: IBQP, 2010.

MONTALI, Lilia. **Família, trabalho e desigualdades no início do século XXI.** Revista Brasileira de Sociologia RBS, Vol. 02, Nº. 04, Jul./Dez. 2014.

PREFEITURA DE JOÃO PESSOA. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/>> Obtido em: 15 de março de 2018.

SEBRAE (Org.). **Anuário das mulheres empreendedoras e trabalhadoras em micro e pequenas empresas: 2015.** 3ª ed., Brasília, DF. DIEESE, 2015.